



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Histórico do Município

Situado na porção sul do Estado de Minas Gerais, o território hoje entendido como município de Camanducaia possui uma área de aproximadamente 530 km², estando localizado a 459 km de Belo Horizonte e a 125 km de São Paulo, capital. Além do distrito sede, o município é composto por outros dois, sendo estes São Mateus e Monte Verde. A principal forma de acesso à cidade é pela rodovia Fernão Dias, também conhecida como BR-381, que liga Belo Horizonte a São Paulo. Faz vizinhança com diversos municípios, tais como Cambuí, Córrego do Bom Jesus, Paraisópolis, Extrema, Itapeva, Joanópolis (SP), Sapucaí Mirim e São José dos Campos (SP).

Com relação à ocupação do território, são escassas as informações acerca dos povos originários que viviam na região antes do processo de colonização. O território atualmente conhecido como Camanducaia remonta sua história aos primórdios da ocupação humana na porção sul americana do continente. Ainda assim, nos últimos anos, com a proposição de novos olhares sobre a “história oficial”, ganharam projeção narrativas silenciadas ao longo de séculos. No caso específico dos povos originários no Estado, Silva (2017: 7) afirma que

Em Minas Gerais, havia inúmeras etnias que habitavam o território do estado até a segunda metade do século XVI, tendo algumas identificadas suas localizações, e outras, apenas descritas a partir de contatos estabelecidos em viagens. Tais relatos de diversos viajantes estrangeiros que estiveram no Brasil reforçam a enorme diversidade de grupos indígenas presentes em diferentes biomas (Cerrado, Mata Atlântica, etc.) do leste brasileiro. Além dos registros da fauna e flora, muitos naturalistas que vieram ao território brasileiro, inclusive nos séculos XVIII e XIX, se dedicaram e/ou se aprofundaram nas populações indígenas que encontravam nas áreas percorridas. Assim, são sobre estes relatos que existem atualmente referências, inclusive geográficas, dos povos indígenas que ocuparam, nos séculos passados, o estado de Minas Gerais, o qual foi intensamente estudado por diversos viajantes como Spix e Martius, Saint-Hilaire, dentre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br



Figura 1 - Mapa das populações indígenas no período pré-cabralino¹

Especificamente no território hoje compreendido como Camanducaia, é possível que tenham habitado diversos povos, nômades ou não, tanto antes da invasão portuguesa quanto durante o período de colonização, até os processos de genocídios das populações, resultando na diáspora dos povos indígenas em todo o Brasil. De acordo com Silva e com mapeamentos pesquisados para este trabalho, seria possível apontar fortes presenças dos povos conhecidos como Purimirins e Cataguás nos territórios do Sul de Minas Gerais. Todavia, não foi possível apontar precisamente quais povos originários habitaram o território camanducaiense, fazendo com que estas ausências precisem ser preenchidas em pesquisas futuras.

¹ Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/as-tribos-indigenas-do-estado-do-amazonas/>. Acesso em 29 abr 2021.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

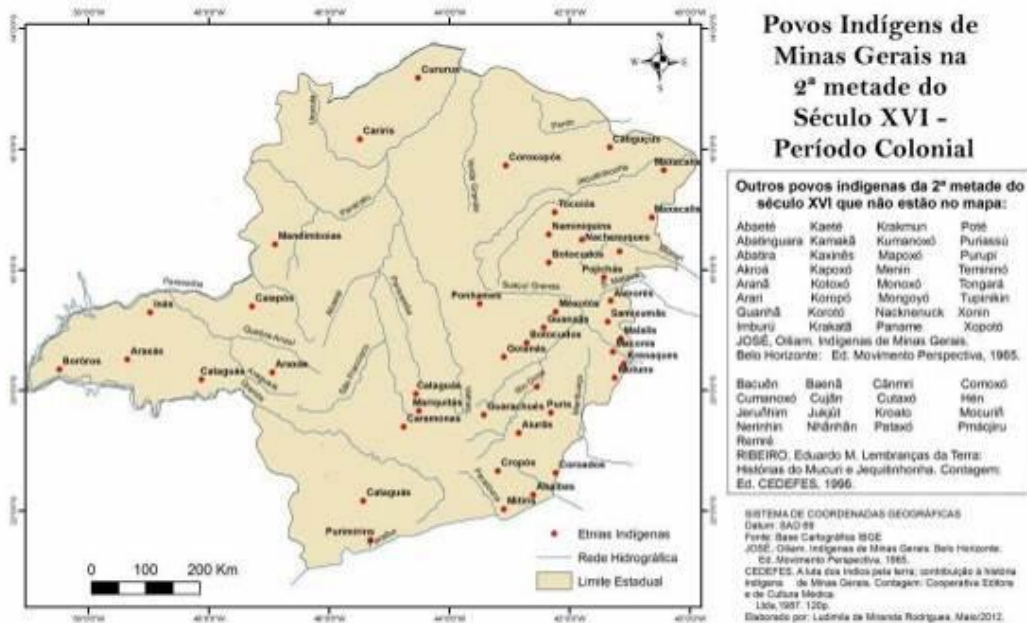


Figura 2 - Mapa dos Povos Indígenas de Minas Gerais na 2ª metade do século XVI - Período Colonial / Autoria: Ludimila de Miranda Rodrigues Silva²

No tangente à invasão, colonização e catequização católica ocorrida em território hoje brasileiro, observa-se que, no interior do país, esses processos tiveram início séculos após a ocupação litorânea ocorrida entre os séculos XVI e XVIII. De modo específico, a ocupação do interior do território teve início com as missões católicas que buscavam identificar e localizar as populações originárias, iniciando um processo de conversão religiosa compulsória e codificação dos idiomas (resultando em um processo hoje entendido como tupinização³). A partir do final do século XVII, com a descoberta de ouro nas região hoje entendida como Minas Gerais, teve início o chamado Ciclo do

² Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/7/2017/12/DI/C3%81SPORA-IND%3%8DGENA-NO-LESTE-BRASILEIRO-a-resist%C3%Aancia-e-o-protagonismo-dos-povosind%C3%ADgenas-nos-%E2%80%9Csert%C3%B5es%E2%80%9D-de-Minas-Gerais.pdf> . Acesso em 28 abr 2021.

³ Sobre o conceito, Reis e Bagno explicam que consistia na “aprendizagem da língua geral pelos sacerdotes junto com a chamada **tupinização** forçada dos índios falantes das chamadas línguas *nheengaíba* (“língua ruim”, isto é, não-tupi, também qualificadas como “travadas”). Foi, evidentemente, um processo violento que implicou, como se viu acima, castigos físicos junto com a aniquilação sistemática de incontáveis línguas, muitas vezes acompanhada da eliminação de seus falantes.” (2018: 25).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Ouro, encabeçado pela invasão e ocupação de territórios interiorianos. Sobre o assunto, Silva (2017: 3-4) aponta:

A abertura de novos caminhos e desmonte dos aldeamentos missionários no século XVIII e início do XIX configurou, por sua vez, um cenário de abandono e guerra aos grupos que cruzassem “o caminho do desenvolvimento”, o que se concretizou com a carta régia de 1808 (que decretou “guerra justa” aos indígenas dos sertões mineiros) e com o estabelecimento de quartéis em todo o leste brasileiro. Nesse sentido, no início do século XIX foram implantados 35 quartéis no sul da Bahia e leste/nordeste de Minas; e 38 no Espírito Santo. Muitos confrontos e extermínios se estenderam então por toda a costa leste, sendo concluída a ligação entre Rio de Janeiro e Salvador pelo litoral no século XX, quando grande número de aldeias das etnias Borun, Pataxó, Tupinikim, dentre outras, já se encontravam exterminadas ou transformadas em vilas (PREZIA, 2004).

É neste contexto de invasão do interior que se localiza a colonização do território hoje entendido como Camanducaia, resultado do aniquilamento das populações originárias pelos bandeirantes. Com a sistêmica erradicação das culturas e pessoas que ali habitavam, não foi possível encontrar informações que traçassem as metodologias de resistência e sobrevivência desses povos em meio ao processo de “fundação” de Camanducaia. Todavia, é notória a presença das heranças originárias no território, haja vista que o próprio nome do atual município remete à tradição linguística dos povos originários, ainda que dentro da chave de decodificação tupi: “komandá” seria o equivalente a “fava” e “kaí”, à noção de “queimar”, podendo ser verbo ou adjetivo. Assim, “Camanducaia” significaria “Favas Queimadas”, em uma tradução livre dos termos equivalentes. Todavia, também foram encontradas referências variadas para a tradução do nome, tais como: “Feijão Cru”, “Feijão Queimado”, “Campo Queimado”, “Queimada para Caçar”, entre outros.

Com relação ao processo colonizador, a Carta Corográfica da Capitania de São Paulo dá conta de que o atual município está situado em uma região anteriormente conhecida como “Sertão de Manducaya”, localizada entre a estrada geral que ia de Atibaia a Santana do Sapucaí e os rios Mandu e Sapucaí-Mirim. Esta rota, principal via de acesso ao Sul de Minas, pertencia às terras paulistas e tornou-se mineira pela divisão “Rubim”, no ano de 1749. Ao longo desta rota foram erigidas as primeiras ocupações



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

colonizadoras na região, por meio do sistema de cessão de terras denominado “sesmaria”, onde a Coroa Portuguesa cedia partes do território invadido àqueles que se comprometessem a cultivá-lo e protegê-lo. Um deles, Cláudio Furquim de Almeida, obteve uma sesmaria no ano de 1762, fundando a fazenda “Pouso Alegre”, localizada ao sul do Ribeirão Camanducaia, na atual Itapeva. Outros nomes são apontados como homens que colaboraram para a proteção do território no local, a saber: Francisco de Assis Almeida, José Caetano de Almeida, Caetano Furquim de Almeida e Tenente Coronel Antônio Felisberto Nogueira.

A função destas povoações era assegurar a continuidade da colonização do território, além de serem as bases agricultoras que forneciam alimentos aos ocupantes. Para todas as atividades em questão foi utilizada a mão-de-obra de pessoas escravizadas, provenientes tanto do território quanto do tráfico de pessoas trazidas do continente africano. Não foram encontradas informações sobre a quantidade de pessoas escravizadas que chegaram e trabalharam forçadamente no povoado, nem quais foram, exatamente, as funções desenvolvidas. Contudo, partindo do contexto histórico, é possível inferir que, no tocante às atividades que necessitavam trabalho árduo e manual, tais como agricultura, pecuária e a edificação de construções, entre outras, estas eram destinadas às pessoas em condição de escravidão. Foi por meio da utilização do trabalho de pessoas escravizadas que foi erigida a primeira capela católica do povoado, bem como diversas outras construções do período. A Capela de Camanducaia foi elevada à condição de Freguesia no ano de 1775. Não se sabe a data de construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição; no entanto, é de conhecimento comum que tal feito tem datação anterior ao ano de 1776.

Ao contrário destes registros documentais, narrativas outras, tais como dos povos originários e das pessoas escravizadas, raramente alcançaram o âmbito das documentações entendidas como “históricas”. Desse modo, o registro histórico era realizado, majoritariamente, pelas vias da oralidade e de tradições imateriais, tais como: grafismos indígenas (presentes em ornamentos, objetos e pinturas corporais), estilos de tranças de cabelo de pessoas escravizadas (utilizadas como forma de comunicação não-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

verbal), tradições culinárias (percebidas, por exemplo, pela inclusão e amplo uso da mandioca na alimentação brasileira, cuja origem remonta aos povos originários; utilização de especiarias, pimenta, azeite de dendê e leite de côco como exemplos das diversas influências do continente africano), musicalidade (percussões, flautas e outros instrumentos característicos), as expressões religiosas (candomblé, umbanda, pajelanças), conhecimentos medicinais, entre tantos outros exemplos. Tanto em espaços que fugiam ao domínio colonizador, como foi o caso dos quilombos e de agrupamentos indígenas que se isolaram, quanto nos casos em que não foi possível escapar, é possível observar a relevância da preservação de tais conhecimentos. Os documentos que tratavam do comércio de pessoas escravizadas e do genocídio das populações originárias foram destruídos, especialmente após o ato de Abolição da Escravatura pela Princesa Regente Izabel, em 13 de maio de 1888. Nos últimos anos, como já citado anteriormente, com o maior interesse pelos temas das narrativas subalternas, tem sido possível compreender experiências outras para além do ponto de vista colonizador, mas este ainda é um trabalho novo e em andamento.

Sobre o desenvolvimento do povoado colonizador inicial, sabe-se que a freguesia transformou-se em Vila Jaguary⁴ em 1840. Documentações dão conta de que no dia 7 de setembro de 1833, reunidos os moradores na Praça da Matriz, a fim de festejarem a data magna da independência nacional, resolveram por unanimidade – povo, autoridades e guardas nacionais (entre as autoridades, o vigário Pe. Francisco de Paula Toledo) – fazer sua própria independência, elevando a freguesia a Vila. Logo que foi proclamada Vila, foi levantado o pelourinho na antiga Praça do Rosário, hoje Praça Cel. Orestes Nóbrega, como marca definitiva desta conquista. Não houve perturbação da ordem. No mesmo dia, foi redigida e assinada uma representação, na qual os moradores se queixavam amargamente das arbitrariedades das autoridades judiciais da vila de Pouso Alegre e queixavam - também da Câmara daquela vila, pela demora em prestar informações solicitadas a propósito do pedido dos mesmos habitantes. E, por isso, resolveram proclamar a independência do arraial, até decisão da Regência do

⁴ Novamente utiliza-se de termos originários dos idiomas indígenas na nomeação do território. De acordo com as fontes consultadas, “jaguary” significa, em sua tradução do tupi, “rio das onças”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Império. Foram processados os juízes de paz do distrito, Pedro de Alcântara e Silva, da freguesia; Félix José de Noronha Negreiros, de Santa Rita, Antonio da Silva, de Capivari. Foram condenados, houve recurso e, com o tempo, veio a anistia para os sediciosos de Ouro Preto, de 1.833, da qual os juízes de paz se valeram (Amadeu de Queirós, o Senador José Bento). Finalmente os camanducaienses conquistaram sua autonomia municipal pela Lei n.º 171 de 23 de março de 1.840 e recebeu a denominação de Vila de Jaguary.

Sua emancipação política ocorreu apenas em 1842, com a posse de sua primeira Câmara Municipal. Nesta época, a região recebeu uma série de melhoramentos, como reformas e novas construções. Através da Lei 1.527 de 20/07/1868 foi criada a cidade de Jaguary, retornando ao nome de origem apenas em 1930.

Ainda no final do século XIX, ocorreu também a abolição da escravidão e, um ano depois, a queda da monarquia e instauração de uma república militar. Assim, ao mesmo tempo em que tais acontecimentos causaram transformações na sociedade, também deixaram legados que ainda podem ser percebidos. Ao não oferecer formas de reparação às pessoas ex-escravizadas e às suas descendentes, o contexto de subalternidade e pobreza foi mantido entre as populações negras e não-brancas, dificultando o acesso à educação e formas de ascensão social. Essa conservação do *status quo* favoreceu a manutenção de uma estrutura social que forneceu privilégios a pessoas brancas e privou pessoas negras e não-brancas de condições de vida melhores e dignas.

Neste tópico específico, a história de Camanducaia destaca-se pela fundação, em 27 de outubro de 1887, do “*Club Abolicionista Jaguaryense*”, uma associação cujo objetivo era “*promover a libertação do Municipio e da cidade de Jaguary, dentro do mais curto praso possível*”⁵. Dentre as atribuições dos associados, estavam incluídos pagamentos de mensalidades para manutenção, conselho e apoio às pessoas escravizadas, angariação de fundos para libertação de pessoas escravizadas, bem como libertação pelas vias legais com mediação de sócios habilitados para interceder pelas

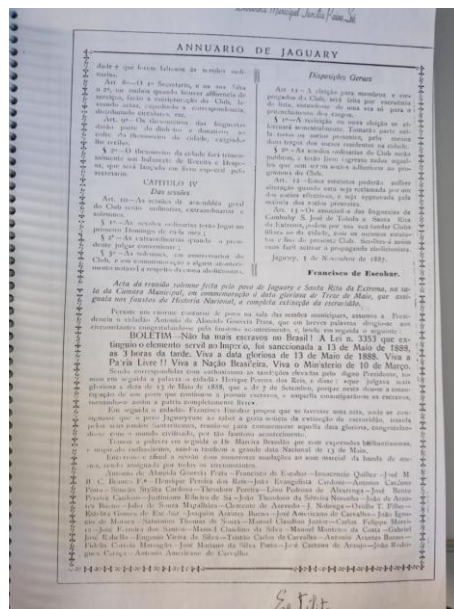
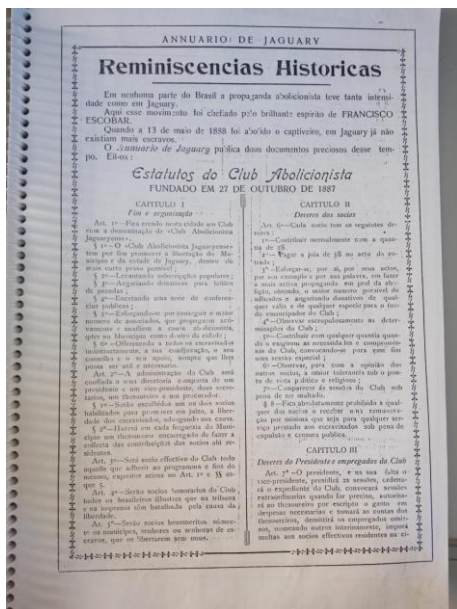
⁵ Texto transcrito conforme original, extraído do Anuario de Jaguary. Ver Referências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

pessoas em situação de escravidão. O estatuto ainda previa que “*serão sócios beneméritos somente os munícipes, senhores ou senhoras de escravos, que os libertarem sem ônus.*” Na ocasião da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, houve grande comemoração por parte dos abolicionistas camanducaienses, incluindo registros em periódicos. Todavia, não foram encontradas informações acerca da continuidade dos trabalhos do Club Abolicionista no sentido de auxiliar as pessoas escravizadas, bem como possíveis atos de reparação.



Figuras 3 e 4 - Estatuto do "Club Abolicionista Jaguaryense" publicado na edição de 1924 do Anuario de Jaguary

Pela Lei nº 11 de novembro de 1891, foi criada a comarca de Jaguary, instalada em 31 de março de 1892. Ainda no final do século XIX, Jaguary vivenciou uma história que foi abafada ao longo dos anos, sobre a qual ainda existem alguns registros e relatos. Em 1898, viveu no Bairro São Mateus o senhor Joaquim Messias, conhecido então como o “Cristo de Jaguary”, pois apresentava-se como a Imagem de Jesus Cristo, convencendo uma gama de fiéis de que ele seria o próprio Deus. Assim, foi seguido por uma legião de homens que depositavam a fé em sua figura e em suas palavras. Junto a ele caminhava uma mulher, Nha Chica do Biligui, aclamada como Maria Santíssima, que depositava a própria urina em frascos e a distribuía para que os fiéis a tomassem a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

fim de obterem alguma cura. Em menos de oito dias o Cristo de Jaguary conquistou mais de quatrocentos seguidores, incluindo homens, mulheres e crianças. *“O Rabi Sulmineiro atraía aos homens de campo. Famílias inteiras abandonaram seus afazeres acompanhando o Messias, que durante oito dias se meteu, sem comer, acompanhado da multidão de crentes, na Igreja de São Mateus, na mais rigorosa das penitências.”* Houve, entre os fanáticos, a ideia de que fosse realizada a crucificação do dito Jesus, intencionada também pelo próprio Joaquim Messias. No entanto, antes que tal situação ocorresse, as autoridades locais interviram, realizando a apreensão de um grande número de pessoas envolvidas com o caso. Segue abaixo a transcrição de uma carta, redigida em 11 de março de 1898, quando aconteceu a prisão do “Cristo de Jaguary”:

Os fatos do bairro S. Mateus, deste município continuam a ser objeto de preocupação pública, de que os poderes competentes também já tomaram providências. Longe de ser tão importante, como de princípio, sem saber com que fim pretendeu se torná-lo despercebido, no entanto, estavam tomando proporções inquietadoras. O Christo (Joaquim Messias) já tinha tomado todas as providências, e dado ordens necessárias para ser crucificado na sexta-feira (hoje). Para isto tinha ele já nomeado o pessoal competente para dar execução à tenebrosa ordem, ordenando a construção de uma cruz, e a abertura da sepultura para ser nela enterrado! De todos os nomeados, o que estava mal servido era o Judas que teria, finalmente, a triste sorte de ser enforcado! Joaquim Messias, dias antes, ordenara aos seus adeptos que lhe aplicassem o suplício da flagelação, no que o fizessem com seriedade, e sofrendo as consequências dessa ordem, deu incontinentemente, contra ordem! Pobre louco! Ontem, véspera da cerimônia do crucifigamento do celebre Christo, foram tomadas providências por parte das dignas autoridades desta comarca, que tiveram êxito feliz. À noite o Dr. Alípio Ferreira, Juiz de Direito, Dr. Benjamim Macedo, Promotor de Justiça, Dr. Koth, juiz substituto, Major Nascimento, Delegado de Polícia, alguns soldados e paisanos bem armados em número de 100 policiais bem armados foram para S.Mateus e às 3 horas do dia de hoje atacaram, inesperadamente, o reduto dos fanáticos, efetuando muitas prisões das quais resultaram 5 pessoas feridas de lado a lado. Hoje, às 9 da manhã esta cidade presenciou um espetáculo comovente e triste ao chegar a expedição que trazia o no Christo, de hábito branco, tendo nos braços uma criança. Vieram também seus irmãos e a aclamada Maria Santíssima que benzia pelas ruas com um santo na mão, todos que encontrava. Vinha também em companhia grande número de mulheres e crianças. Em um comprido laço, vinham amarrados dez (10) caboclos, alguns dos quais bem feridos. Foram tratar de verificar o estado do novo Christo por meio de uma junta médica. Depois de tudo isto se espera o desmentido do Dr. Lazaro de Oliveira para dar a resposta que lhe merece e que o bom senso reclama. Esperamos acontecimentos. Breve darei notícia detalhada. Também remeterei logo uma fotografia da expedição e da santarrada, como lembrança à cidade de Bragança. Jaguary, 11.03.1898. D' O correspondente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Pouco se sabe sobre o paradeiro de Joaquim Messias e, ao longo dos anos, o acontecimento caiu no esquecimento da população, em grande parte devido à forte repressão das autoridades no período. No entanto, esta inusitada passagem ficou entre as memórias do município de Camanducaia. De acordo com o senhor Servando, em 1948, o repórter Davi Inácio tomou conhecimento da história e realizou uma reportagem sobre o assunto. Todavia, o Manual de Minas não a publicou, especulando-se razões sobre a necessidade de preservar a família.

Ao longo do século XX, o município continuou inserido em uma proposta de desenvolvimento tecnológico e econômico, tendo sido um dos primeiros do Estado a receber luz elétrica e água potável. Inaugurou uma série de construções, como a caixa d'água, o Mercado Municipal, o matadouro, a Santa Casa da Misericórdia no ano de 1923 (edifício construído no terreno doado pela Câmara Municipal e erguido com doações da população), e vários edifícios residenciais. Em 19 de setembro de 1930, pela Lei nº 1.160, mudou-se a denominação do município de Jaguary para seu nome anterior, Camanducaia. No ano de 1942, a empresa Melhoramentos chega ao município, com a integração da Fazenda Levantina como propriedade da indústria e, no ano seguinte, tem início no local a produção da primeira celulose brasileira.

Como testemunha de sua história através do tempo e das modificações trazidas com avanços tecnológicos e gostos estéticos, o centro urbano de Camanducaia passou por alterações com o intuito de modernizar e melhorar sua infraestrutura ao longo do século XX. Uma delas foi com relação ao cinema de Camanducaia. De acordo com material fornecido pela Secretaria de Cultura:

“Antes do Sr. Rui Carvalho construir a sua casa na Praça Senador Francisco Escobar em 1941, (atual casa do Dr. Reinaldo Marzagão), o Cine Regina funcionava no prédio ao lado do Escadão, atualmente desativado. Ao mudarem residência para outra cidade provisoriamente, o Sr. Rui Carvalho vendeu o Cine Regina para o Sr. Hugo Fusco e para Targino Vargas, quando ele passou a chamar-se Cine Hawaii. Posteriormente o cinema foi vendido para o Sr Ivan, de Cambuí e depois, desativado entre os anos de 1980, com a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG

CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61

(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

chegada de televisores nos lares, que era uma opção mais prática aos moradores.”⁶

Em 11 de setembro de 1966, a inauguração da reconstrução da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição marcou a história da cidade, contando com a presença do então governador do Estado, na época, Israel Pinheiro. Este acontecimento reuniu políticos e sociedade de toda a região do Sul de Minas. Em 1968, durante a administração do senhor Gentil Faria Dias, foi realizada a comemoração do centenário de emancipação de Camanducaia. Na ocasião, foram realizadas diversas comemorações, bem como a edição de um livro sobre a história da cidade. A obra, escrita pelo senhor Benedito Silva Santos a convite do então prefeito, foi publicada em 1968 com título de “Fragmentos da História de Camanducaia” e ainda hoje é utilizada como referência para a elaboração de trabalhos.

Em 1974, durante o período de maior repressão⁷ da Ditadura Civil-Militar ocorrida entre 1964 e 1985 no Brasil, Camanducaia protagonizou um evento considerado como “um dos maiores escândalos de violação dos direitos humanos no país”. De acordo com informações encontradas, em 19 de outubro de 1974, policiais do Departamento Estadual de Investigações Criminais de São Paulo (DEIC) levaram compulsoriamente 93 jovens para as margens da rodovia Fernão Dias, nas proximidades com Camanducaia. No local, eles foram despidos, espancados, torturados e, em seguida, jogados de uma ribanceira. No dia seguinte, 41 jovens nus e machucados chegaram à pé na sede de Camanducaia, buscando ajuda. O acontecimento ganhou grande repercussão no período, suscitando a abertura de investigações:

Devido à expressiva repercussão na mídia, investigações foram realizadas e, no dia 13 de dezembro de 1974, o promotor de justiça João Marques da Silva ofereceu uma denúncia contra 14 delegados e 7 policiais, por abuso de autoridade, maus tratos e abandono de menores. Cerca de um ano depois, no dia 7 de outubro de 1975, no entanto, as Câmaras Conjuntas Criminais do

⁶ Referências ao final do trabalho.

⁷ O período de 1968 a 1978 ficou conhecido como “anos de chumbo” em razão da instituição do Ato Institucional nº 5, que respaldou o aumento da repressão e censura no país.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61

(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Tribunal de Justiça de São Paulo, em unanimidade, concederam um habeas corpus aos acusados e determinaram o arquivamento do caso.⁸

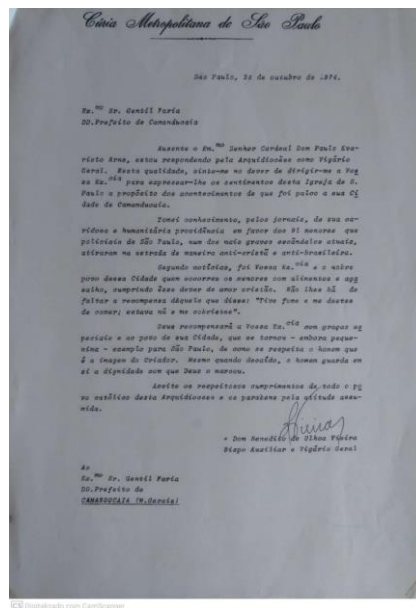


Figura 4 - Homenagem de agradecimento ao senhor Gentil Faria Dias sobre o caso dos "meninos de Camanducaia"

Com a repressão às notícias, o evento foi logo esquecido, mas deixou ainda marcas indeléveis, como a criação do personagem Pixote, protagonista do livro “Infância dos Mortos”, de 1981, do autor José Louzeiro. O autor, de acordo com as fontes encontradas, afirmou que a inspiração para o livro e o protagonista foi o episódio de abuso e violência contra os jovens ocorrido em Camanducaia. Ainda sobre o episódio, em 2020 foi lançado um documentário chamado “Operação Camanducaia”, do diretor Tiago Toledo de Rezende. De acordo com o diretor: *“foram 10 anos de pesquisa e produção para a realização do documentário. No princípio seria um filme sobre o desaparecimento da história, assim como o desaparecimento dos meninos. Mas, ao longo das pesquisas, novos materiais foram encontrados e 57 pessoas entrevistadas.”*⁹

No ano de 1975, de acordo com o senhor Servando de Campos: Em 1975 estive aqui em nossa cidade um grupo de cineastas e atores gravar um filme que recebeu o nome de “Entre o céu e o inferno”. Durante a gravação do filme principal, paralelamente foi filmado uma outra história, meio pornográfica e meio sem enredo. Eu me lembro que tinham umas

⁸ Trecho extraído de matéria jornalística no site Brasil de Fato. Ver Referências.

⁹ Trecho extraído do site G1. Ver Referências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG

CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61

(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

índias brancas e loiras nadando na cachoeira. As cenas que eram filmadas durante o dia, a noite passavam no cinema para rever a filmagem e cortar aquelas cenas que não estavam muito boa. Desta forma a mesma cena era gravada várias vezes. Para nós era um diversão poder divertir com os erros da filmagem. Voltando as nossas “índias” quando elas apareciam muitos gritavam: “Olha lá! Olha a índia de Camanducaia branquinha!”. Para nós de Camanducaia, durante o tempo da filmagem foi um período cheio de novidades e todos, principalmente as crianças e os jovens ficavam agitados e alegres com a novidade. Todos comentavam, Camanducaia vai aparecer no cinema. A dupla sertaneja, Duduca e Dalvan participou da filmagem e era motivo de festa para a moçada poder ficar ouvindo, ao vivo, uma dupla sertaneja, embora ainda não muito conhecida. Eles estavam começando a carreira. Eu não tive a oportunidade de assistir ao filme. Nem sei qual foi a reação do público que gosta de cinema. Para Camanducaia foi muito bom pois tudo era novidade. Hoje não seria a mesma coisa, para nós em 1975 foi um grande feito. E agora há pouco tempo, pouco tempo... Já mais ou menos 30 anos, foi feito um outro filme. Com certeza foi mais profissional e com mais recurso. O ator principal foi Leonardo Villar, grande artista brasileiro do cinema e da televisão e outros conhecidos no meio artístico e televisivo. Este filme recebeu o título “Ação entre amigos”. O enredo é muito interessante, um grupo de jovens descobriram onde morava o chefe que os torturou durante o período da Ditadura e foram em busca de vingança. E esses jovens sofreram muito na mão desse policial. Aí que entra Camanducaia, a cidade escolhida para o esconderijo do torturador. Aqui ele levava uma vida simples, morando no sítio e se divertindo com briga de galo. Nossa cidade foi escolhida como cenário para o desenrolar da história. Muitas pessoas de Camanducaia tiveram a oportunidade de participar da filmagem como figurantes. Foram artistas e apareceram na telona. Você pode assistir a este filme pelo Youtube. Seu lançamento foi em 1998, ganhou vários prêmios e foi muito bem aceito pelos cinéfilos.

A cidade de Camanducaia possui várias entidades ligadas à recreação, lazer e esportes. Também possui várias escolas, entidades assistenciais de classe e religiosas. A população luta para a preservação do meio ambiente e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, fiscalizando as indústrias atuantes na região. Atualmente, a indústria e o turismo são os grandes motores da economia local, que também é nutrida pelo setor agropecuário. Ressaltam-se as informações enviadas pelo senhor Servando, mas que fazem parte do acervo do Senhor Fernando Cirilo sobre o aeroporto de Camanducaia:

Fundação do aero clube de Camanducaia (Colocar em caixa de texto)

Sede instalada no sobrado antigo da cadeia velha, na gestão do prefeito Benedito Silva Santos, em março de 1944.

Seus baluartes fundadores foram: João Ferreira Marzagão, José Vargas, João Batista da Silva, “ João Buta”; Francisco Salomão Nassif, Sinézio Clemente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG

CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61

(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Monteiro, Hugo Fusco, Dr. José Joaquim de Almeida, “Dr. Quinhas” Juiz de Direito.

O primeiro e pequeno campo e hangar foram construídos no terreno adquirido de Benedito “Alfaiate” de Oliveira, próximo ao ginásio Estadual Virginia Marcondes Escobar, e do antigo Campo do Camanducaia Futebol Clube. O primeiro teco-teco era do aviador e instrutor Ysly Santa Clara.

Em 1945 foi construído o segundo campo com pista maior para pouso de aviões maiores também, no bairro da Vargem Grande do Cubatão, cujo terreno foi cedido pelo benemérito fazendeiro Coronel Francisco Terra Vargas.

A equipe fundadora mandou um ofício comunicando o então Ministro da Aeronáutica Dr. Clóvis Salgado Filho, que prontamente passou um longo telegrama parabenizando e incentivando a turma fundadora, prometendo vir na inauguração e trazer de presente um novo avião teco-teco para dar continuação nas instruções aos alunos. O referido teco-teco foi batizado em São Paulo, por ordem da DAC, no pátio da tradicional Escola Caetano de Campos, tendo como paraninfos o jornalista brasileiro Dr. Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, líder e proprietário dos diários e rádios associados; e D. Carolina Ribeiro, professora. Também assistiram a solenidade marcante: Benedito Silva Santos, Gutemberg de Assis Gomes, João Ferreira Marzagão, Ysli Santa Clara, dentre outros.

Especialmente nos últimos trinta anos, o turismo no município vem despertando interesse cada vez maior em investimentos no setor. O distrito de Monte Verde é o maior atrativo turístico da região. No entanto, o distrito sede de Camanducaia também atrai os turistas. Festas típicas são realizadas anualmente, como o Aniversário da Cidade e a Festa de Nossa Senhora Conceição. O turismo ecológico também está presente na região, com caminhadas ecológicas, escaladas e passeios nas cachoeiras e grutas.

Com o decorrer dos anos, Camanducaia desenvolveu-se e modernizou-se. A configuração do centro urbano continuou sendo alterada. A Igreja e a Praça da Matriz sofreram outras reformas. Atualmente, na praça não se encontra mais o antigo coreto, tampouco o posto de gasolina. O monumento da Efégie da República foi deslocado do centro para a lateral do espaço. A igreja passou por manutenções e algumas das casas antigas de seu entorno foram demolidas. No entanto, o município permaneceu ligado à sua história e suas tradições manifestadas, inclusive, em suas festividades. Entre as atividades típicas que ainda são mantidas no município de Camanducaia, ganha destaque a celebração da Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição, realizada anualmente em datas próximas ao dia 08 de dezembro. O evento é antecedido por uma



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

novena e assim composto por uma programação ampla e diversificada, incluindo atividades religiosas e sociais. A celebração é um momento de união entre os fiéis e de interação entre a população local e os visitantes das cidades vizinhas. Além disso, a festa configura-se como um elo entre o presente e o passado do município. No início dos anos 2000, foi realizada uma grande festa em comemoração aos 150 anos de emancipação política de Camanducaia, com o lançamento do livro do escritor Jaime Pina, com atrações que visaram valorizar a história e as tradições culturais do município, além do incentivo aos artistas locais com apresentações abertas ao público. Na ocasião, foi realizada uma grande festa, tendo sido enterrada uma cápsula na Praça da Matriz que deverá ser aberta novamente no aniversário de 200 anos. Também na comemoração dos 150 anos foram lançados dois selos comemorativos, um com uma imagem panorâmica da cidade e outro contendo o prédio onde atualmente funciona a sede da Câmara Municipal de Camanducaia.

Breve Contextualização Política

Entendendo que a história política nacional brasileira impacta diretamente a história local do município de Camanducaia, é importante traçar um panorama para entender as relações estabelecidas entre os contextos macro e micro. Uma vez que este trabalho aborda as trajetórias de diversos personagens históricos que ocuparam os cargos de prefeito e vice-prefeito no município de Camanducaia, faz-se necessário algumas pontuações.

Como visto no histórico apresentado, Jaguary foi elevada à categoria de município em 1840, passando a ser um território autônomo, liderado por Presidentes de Câmara que, à época gerenciavam os trâmites das administrações municipais. No Governo Provisório, instaurado entre a Proclamação da República (1889) e a Constituição de 1891, surgiram os Conselhos de Intendência Municipal, que gradativamente substituiriam as Câmaras, tornando-se a figura máxima do poder municipal o Intendente. No entanto, a mudança logo foi desfeita com o retorno das



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Câmaras Municipais como representantes do poder legislativo municipal. Às intendências foi destinada, então, a representação do poder executivo.

Até 1930, não existia, oficialmente, o cargo de prefeito no Brasil e a própria forma de eleger os representantes era bastante diferente dos trâmites atuais. Logo após a Proclamação da República, em 1889, foi promulgada a Constituição de 1891 que determinava o sufrágio somente para homens maiores de 21 anos. A legislação excluiu, desta forma, analfabetos, soldados rasos e mendigos, além de toda a população de mulheres, demarcando um recorte racial, de gênero e também de classe social, restringindo o voto a uma camada detentora de poderes simbólicos e efetivos na sociedade. Além disso, é importante destacar que nesse sistema eleitoral o voto não era secreto, resultando no que ficou conhecido como “voto de cabresto”, termo usado para designar as manipulações, ameaças e intimidações dos eleitores no período. Assim, pode-se dizer que a Primeira República (1889-1930) ficou marcada pela ausência de confiabilidade no processo eleitoral, caracterizado pelas eleições fraudadas.

Foi com a Revolução de 1930¹⁰, liderada por Getúlio Vargas, que ocorreram mudanças estruturais no processo eleitoral brasileiro. É preciso destacar que, ao longo do período conhecido como Era Vargas, não foram realizadas eleições diretas no país. Além disso, o legislativo municipal foi extinto e os intendentes, agora nomeados prefeitos, passaram a ser diretamente escolhidos pelo presidente. Ao mesmo tempo, o Código Eleitoral de 1932 promoveu mudanças estruturais no sistema eleitoral, como o decreto do sufrágio feminino, fazendo do Brasil um dos primeiros países do mundo a permitir que mulheres votassem.

¹⁰ De forma bastante sucinta, a Revolução de 1930 ocorreu após o rompimento da oligarquia mineira com os paulistas na chamada “Política do Café com Leite”. Com a recusa de Washington Luiz em apoiar um candidato mineiro, a oligarquia mineira, junto com as oligarquias paraibana e gaúcha apoiaram Getúlio Vargas. Mesmo derrotado nas eleições, as articulações para destituir Washington Luiz ganharam força após o assassinato de João Pessoa, vice de Getúlio Vargas. “A revolta iniciou-se em 3 de outubro de 1930 e estendeu-se por três semanas. No dia 24 de outubro de 1930, o presidente Washington Luís foi deposto da presidência. Uma junta militar governou o Brasil durante 10 dias e, em 3 de novembro de 1930, Getúlio Vargas, que aderiu à rebelião quando ela estava em curso, assumiu a presidência do Brasil.” Trecho retirado do site Brasil Escola. Ver Referências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Somente a partir de 1945, com a saída de Getúlio Vargas do poder e o início da chamada Quarta República, foi que o Brasil conheceu um período de eleições de maior participação da população na escolha de seus representantes, mas ainda longe do que se entende como sufrágio universal¹¹. Assim, o voto foi permitido a homens e mulheres maiores de 18 anos, menos os analfabetos, o que demarcou, mais uma vez, um recorte social profundo nas eleições daqueles anos. Esse período teve eleições diretas entre os anos de 1945 a 1963.

Com o golpe civil-militar de 1964, que instaurou uma ditadura de governos militares por 21 anos no Brasil, o processo de abertura política até vivenciado no país foi cada vez mais reprimido por meio dos Atos Institucionais (AI's), que também operaram em uma lógica de cerceamento das liberdades dos cidadãos, perseguições políticas e censura. No período, vários partidos políticos caíram na clandestinidade, e foi adotado o sistema bipartidário, com o ARENA (Aliança Renovadora Nacional), fundado em 1965, que oferecia sustentação política à ditadura e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), fundado em 1966, composto por aqueles que se opunham ao regime militar instituído.

Com o processo de reabertura política a partir de 1985, marcando o fim dos regimes ditatoriais militares, a Assembleia Constituinte promulgou a Constituição de 1988, ainda vigente. O documento estabeleceu, desde então, novas regras para o sistema eleitoral e, pela primeira vez na história, uma constituição brasileira decretou o sufrágio universal. O sistema bipartidário foi abolido e as eleições diretas foram reinstituídas.

Finalmente, ainda que o objetivo deste trabalho seja destacar as figuras políticas que ocuparam os cargos de prefeito e vice-prefeito, surgidos no século XX, segue

¹¹ "O sufrágio universal é o direito de todos os cidadãos adultos de votarem e serem votados. A rigor, todos os Estados estabelecem exigências constitucionais para o exercício da cidadania política, como idade mínima e alistamento militar. A diferença substancial do sufrágio universal para o sufrágio restrito é que aquele não coloca requisitos de caráter social, como escolaridade mínima ou renda mínima, para garantir às pessoas o direito à participação no processo eleitoral." Trecho retirado do site Brasil Escola. Ver Referências.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

abaixo uma relação cronológica dos Presidentes da Câmara Municipal de Jaguary entre os anos de 1842 a 1919¹², visando demarcar o cenário político do município.

Relação cronológica dos Presidentes de Câmara e Intendentes

- 1842 - Antônio Felisberto Nogueira
- 1845 - Bernardo da Cunha Vasconcellos
- 1849 - Aureliano Furquim de Almeida
- 1851 - José Gomes Pinto Pedroso
- 1853 - José Ferreira Goyos
- 1857 - Cel. João Cândido Ferreira (até junho de 1960)
- 1860 - Cel. Bento Gomes de Escobar
- 1861 - Antônio Ferreira Goyos
- 1865 - João de Oliveira Campos
- 1869 - Francisco Cândido de Brito Lambert
- 1873 - Elias Carlos de Carvalho
- 1878 - Antônio de Almeida Gouveia Prata
- 1883 - Cel. Bento Gomes de Escobar
- 1886 - Antônio Cardos Pinto e Vice Presidente¹³ Manoel Gomes de Escobar
- 1889 - José Vicente da Silva Leite (falecido no mesmo ano)
- 1889 - Cel. Américo Correia Marzagão (substituído em seguida)
- 1889 - Gabriel José Rabello

Governo Provisório¹⁴:

- 15/02/1890 - Antônio Estevam Gomes de Escobar (assume no contexto de Governo Provisório) (15/02/890)
- 16/07/1890 - Dr. Benjamim Guilherme de Macedo
- 28/10/1890 - João Theodoro da Silveira Noronha
- Sem data específica - João Elias de Mesquita

¹² Esta relação encontra-se disponível na edição de 1924 do periódico *Anuario de Jaguary*. Ver Referências.

¹³ A partir de 1886 foi criado o cargo de Vice-Presidente da Câmara.

¹⁴ Instituído após a Proclamação da República até a promulgação da Constituição de 1891.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Sem data específica - João Theodoro da Silveira Noronha

15/05/1891 - Manoel Claudino da Silva

1892 - Francisco Escobar e Vice Presidente Antônio Cardoso Pinto

01/12/1892 - Raphael Ribas e Vice Presidente Antônio Cardoso Pinto

1895 - Simplício Ferreira de Almeida Goyos

21/03/1895 - Rafael Ribas

1898 - Raphael Ribas e Agente Executivo Lázaro de Oliveira e Silva

1901 - Américo Correia Marzagão

1903 - Américo Correia Marzagão

1908 - Américo Correia Marzagão¹⁵

09/01/1908 - Demétrio Augusto da Silveira Franco

07/01/1909 - Francisco Escobar

1909 - Orestes Nóbrega

1912 - Estellita Escobar

1916 - Estellita Escobar

1919 - Estellita Escobar

Relação cronológica de Prefeitos e Vice-Prefeitos do Município¹⁶

1930-1932 - Prefeito Lauro Santos

1933-1936 - Prefeito Coronel Orestes Nóbrega

1937-1945 - Prefeito Benedito Silva Santos

- Prefeito Interino: José Machado Penido

1945-1947 - Prefeito Luiz Chiaradia

1947-1950 - Prefeito Onofre Vargas e Vice-Prefeito Luiz Rossi

- Prefeitos Interinos: José Ferreira Araújo

Rui Carvalho

¹⁵ Em seu terceiro mandato consecutivo governou por apenas sete dias, acusado de nulidades.

¹⁶ Ao longo da pesquisa, não encontradas referências à eleição de vice-prefeitos nas eleições/nomeações de 1930, 1933, 1937 e 1945, período da Era Vargas, quando não houve eleições diretas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG

CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61

(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

Luiz Chiaradia

- 1951-1954 - Prefeito Davi Dias e Vice-Prefeito Luiz Chiaradia
- 1955-1958 - Prefeito Onofre Vargas e Vice-Prefeito Edu Valentim Vilaça
- 1959-1962 - Prefeito Joaquim Ferreira de Araújo e Vice-Prefeito Gentil Faria Dias
- 1963-1964 - Prefeito Onofre Vargas e Vice-Prefeito José Pereira da Silva
- 1965-1966 - Prefeito José Pereira da Silva¹⁷
- 1967-1970 - Prefeito Gentil Faria Dias e Vice-Prefeito João Cassalho dos Santos
- 1971-1972 - Prefeito Deusdedith de Paula dos Santos e Vice-Prefeito Domingos Froes
- 1971-1972 - Prefeito Domingos Froes¹⁸
- 1973-1976 - Prefeito Gentil Faria Dias e Vice-Prefeito João Cassalho dos Santos
- 1977-1982 - Prefeito Odair de Paiva Sá e Vice-Prefeito Rubens Bueno de Moraes
- 1983-1988 - Prefeito Emydio Moreira Filho e Vice-Prefeito Almiro Molica Filho
- 1989-1992 - Prefeito Odair de Paiva Sá e Vice-Prefeito Mirna Vargas Munaier
- 1993-1996 - Prefeito Emydio Moreira Filho e Vice-Prefeito Geraldo Rosa de Carvalho
- 1997-2000 - Prefeito Waldemar Gomes de Oliveira Filho e Vice-Prefeito Sergio Onofre de Moraes Terra Vargas
- 2001-2004 - Prefeito Emydio Moreira Filho e Vice-Prefeito Ademilson de Oliveira
- 2005-2008 - Prefeito Celio de Faria Santos e Vice-Prefeito Dante Bachi Júnior
- 2009-2012 - Prefeito Celio de Faria Santos e Vice-Prefeito Edson Tetti
- 2013-2016 - Prefeito Edmar Cassalho Moreira Dias e Vice-Prefeito Rodrigo Alves de Oliveira
- 2017-2020 - Prefeito Edmar Cassalho Moreira Dias e Vice-Prefeita Tânia Maria Pereira Theodoro
- 2021-2024 – Prefeito Rodrigo Alves de Oliveira e Vice-prefeito Waldemar Gomes de Oliveira Filho.

¹⁷ Assume a prefeitura por conta de acordo político com o prefeito eleito, senhor Onofre Vargas, que reassume o posto ao final do mandato.

¹⁸ Assume o cargo de prefeito interino ao final de 1971 e, em 1972, é diplomado prefeito até que ocorressem novas eleições.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA
GABINETE DO PREFEITO

Avenida Targino Vargas, 45 – Recanto dos Ipês - Camanducaia/MG
CEP: 37.650-000 CNPJ: 17.935.396/0001- 61
(35) 3433 1323 - gabinete@camanducaia.mg.gov.br

A pesquisa, incluindo o levantamento documental e entrevistas, bem como a elaboração inicial deste trabalho foi realizada pela pesquisadora Debora Viveiros, bacharel em História pela PUC Minas (Belo Horizonte/MG), especialista em História da Arte Sacra pela Faculdade Dom Luciano Mendes (Mariana/MG) e mestranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte/MG). Historiadora com mais de dez anos de experiência e consultora em Patrimônios Culturais há mais de cinco anos, seus trabalhos são realizados por uma perspectiva que entrecruza a História, os Estudos Culturais, o pensamento decolonial e as narrativas plurais, buscando valorizar as subjetividades e afetos das pessoas e grupos integrantes das pesquisas. Todavia, deve ser ressaltado que o texto final poderá conter edições, acréscimos e alterações não realizadas pela historiadora. Deste modo, qualquer alteração, incluindo edições e inclusões de informações são de inteira responsabilidade da Prefeitura Municipal de Camanducaia, não refletindo o resultado final dos trabalhos realizados pela pesquisadora.